

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê, organizado por Thomas Sträter, da Universidade de Heidelberg, Alemanha, e Mayara Ribeiro Guimarães, da Universidade Federal do Pará, faz parte dos eventos de celebração da produção literária do poeta paraense Age de Carvalho, que acompanham a homenagem a ele feita pela 22ª Feira Pan-Amazônica do livro, realizada em Belém, entre os dias 01 a 10 de junho de 2018.

Sua produção tangencia criação, tradução e reflexão crítica no enlace entre línguas, culturas e paisagens literárias com as quais convive há mais de 30 anos, considerando-se aqui a ideia de “fora de lugar” própria do estrangeiro, do poeta e do tradutor, todos eles figuras deslocadas dentro do contexto em que atuam. Seguindo essa via, duas ideias que ecoam na poesia moderna são motivo de reflexão na produção de Age: de um lado, a de que “o poeta é quem fala humanamente”; de outro, a celebração da obscuridade natural ao poema. Delas instaura-se a reflexão em torno da dimensão humana da poesia como condição de sua existência e a de que o poema constitui-se de uma obscuridade e hermetismo naturais, própria dos textos místicos (como o nosso poeta entende a poesia), compreendido a partir de si mesmo. Se pudermos elencar eixos temáticos para essa poesia, fácil seria identificar aspectos da experiência cotidiana, das mazelas e prazeres do corpo e a mais íntima e ancestral fala da reminiscência.

Apresentamos aqui importantes contribuições de artistas, críticos e professores, dentro desse escopo de abordagem, através de resenhas, ensaios e material iconográfico sobre a obra do poeta, sendo a maior dessas contribuições aquela vinda do próprio Age de Carvalho. Aqui, o poeta comparece com um poema inédito, criado e intitulado à propósito do Colóquio “Sem Clarice”, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPA, em 2017. Neste depoimento, acompanhamos seu processo de criação através de fotos da caderneta de trabalho e da transformação do poema em vídeo, disponível online. De caráter inédito são também os cinco poemas do poeta americano John Wieners, traduzidos por Age de Carvalho, como parte do exercício de tradução que acompanha a sua produção poética desde a página literária “Grápho” (1983-1985), publicada em jornais paraenses. É dele também a autoria das cartas dirigidas a Max Martins, poeta e amigo-mor, selecionadas exclusivamente para este dossiê e publicadas em primeira mão. As cartas fazem parte de seu acervo pessoal e registram uma correspondência iniciada em 1980 e interrompida apenas em 2009, com o falecimento de Max, e foram gentilmente cedidas pelo autor. A ele, o nosso sincero agradecimento.

Diante da escassez de pesquisa em torno da produção poética de Age de Carvalho, e com a intenção de contribuir para a organização e divulgação de uma fortuna crítica voltada para a sua poesia, este dossiê buscou reunir e disponibilizar ao público leitor um material consistente dentre ensaios inéditos e textos já publicados em materiais de circulação restrita. Assim, foi escolhida dos organizadores a seleção de textos já veiculados no formato de resenha, como os dos amigos Luiz Costa Lima e Carlos Ávila, ou no formato de ensaios, que serão publicados no livro *Age de Carvalho: todavida, todavia. Poesia, jornalismo e design gráfico desde 1980*, editado pela Secretaria de Cultura do Pará, em 2018, à propósito de sua escolha como autor homenageado da 22ª Feira Pan-Amazônica do Livro de Belém. É o caso dos ensaios de Gustavo Silveira Ribeiro, Mayara Ribeiro Guimarães, Myriam Ávila e Thomas Sträter. Já os artigos de Maria de Fátima do Nascimento, Tânia Sarmiento-Pantoja e Francisco Alison Ramos da Silva foram elaborados especificamente para compor este dossiê especial.

Agradecimentos àqueles que contribuíram para a realização deste número da Revista Moara: Age de Carvalho, pelo constante auxílio amigo e leitura diligente; Jesus Cardoso, pela consultoria oferecida, aos meus colegas pesquisadores do PPGL e ao colega Thomas Sträter, pela parceria.

Profa. Dra. Mayara Ribeiro Guimarães (UFPA)